

Teresa Alemão Benzinho<sup>1,2</sup>, Anabela Correia<sup>1,3</sup>, Ana Paula Azevedo<sup>1,4</sup>, Cláudia Costa<sup>1,5</sup>, Joana Jordão<sup>1,6</sup>, Maria Armanda Cabral<sup>1,7</sup>, Rita Póvoa<sup>1,8</sup>

1 – Fisioterapeuta na área de Reabilitação Vestibular, Grupo de Trabalho em Fisioterapia Vestibular da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas.

2 – Serviço de ORL – Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, EPE. Unidade de Otoneurologia do Departamento de ORL do Hospital Lusíadas Amadora

3 – Serviço MFR – Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central, EPE. Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Lisboa.

4 – Serviço MFR – Centro Hospitalar Universitário do Porto.

5 – Serviço MFR – Hospital Garcia de Orta, EPE. Unidade Diagnóstico e Reabilitação Vestibular – Grupo Joaquim Chaves Saúde. Escola Superior de Saúde Egas Moniz. Escola Superior de Saúde Atlântica.

6 – EQUI: Clínica da Vertigem e Desequilíbrio. Unidade de Otoneurologia do Departamento de ORL do Hospital Lusíadas Amadora. Unidade de Otoneurologia da Cintramédica – Serviços de Saúde.

7 – Serviço ORL – Hospital Lusíadas Porto, SA. Escola Superior De Saúde Fernando Pessoa, Porto.

8 – Unidade Diagnóstico e Reabilitação Vestibular – Grupo Joaquim Chaves Saúde. Escola Superior de Saúde Egas Moniz.

## INTRODUÇÃO

- A **Reabilitação Vestibular (RV)** é uma abordagem terapêutica dirigida aos sinais e sintomas causados por disfunção vestibular, com o objetivo de acelerar o processo natural de compensação, baseado nos mecanismos centrais de neuroplasticidade.
- Visando maximizar a autonomia e independência funcional, os fisioterapeutas integraram as equipas, com os primeiros exercícios descritos em 1940 por Cawthorne & Cooksey<sup>1,2</sup>, a manobra de diagnóstico da vertigem posicional paroxística benigna (VPPB) em 1952 por Dix & Hallpike<sup>3</sup>, muito embora a grande evolução desta área tenha ocorrido com as técnicas desenvolvidas por A. Sémont<sup>4,5</sup> na década de 1970.
- Como área de intervenção muito específica da fisioterapia, importa caracterizar a oferta que existe a nível nacional.

**OBJETIVO:** Identificar e caracterizar os fisioterapeutas com prática clínica na área de RV em Portugal.

## METODOLOGIA

Estudo de coorte transversal, realizado através de questionário *online* divulgado pela Associação Portuguesa de Fisioterapeutas e redes sociais. Foram incluídos fisioterapeutas formação na área de RV e/ou solicitação de prática clínica nesta área. A participação voluntária foi validada com o consentimento informado. A análise dos dados foi realizada através de métodos analíticos, não se verificando *missing data*.

## RESULTADOS

**44** (81.8%, n=36 ♀) fisioterapeutas responderam ao questionário, permitindo caracterizar a sua:

### FORMAÇÃO ACADÉMICA

1 doutorado, 11 mestres, 31 licenciados e 1 bacharel.

### FORMAÇÃO ESPECÍFICA

**84.1%** (n=37) responderam ter formação na área de RV, dos quais **18.2%** (n=8) desde a licenciatura e **77.3%** (n=34) com formação pós-graduada. **29.5%** (n=13) realizaram estágios profissionais na área.

### PRÁTICA CLÍNICA NA ÁREA DE RV

Foi reportada uma mediana de **4±8** (0.08–27) anos de prática clínica. As regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo concentram a grande maioria dos profissionais (**85.4%**, n=29). **68.2%** (n=30) identificaram como insuficiente a formação específica na área de RV a nível nacional, sugerindo cursos de atualização, formação contínua e/ou pós-graduada.

Gráfico 1 – FISIOTERAPEUTAS COM FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA ÁREA DE RV

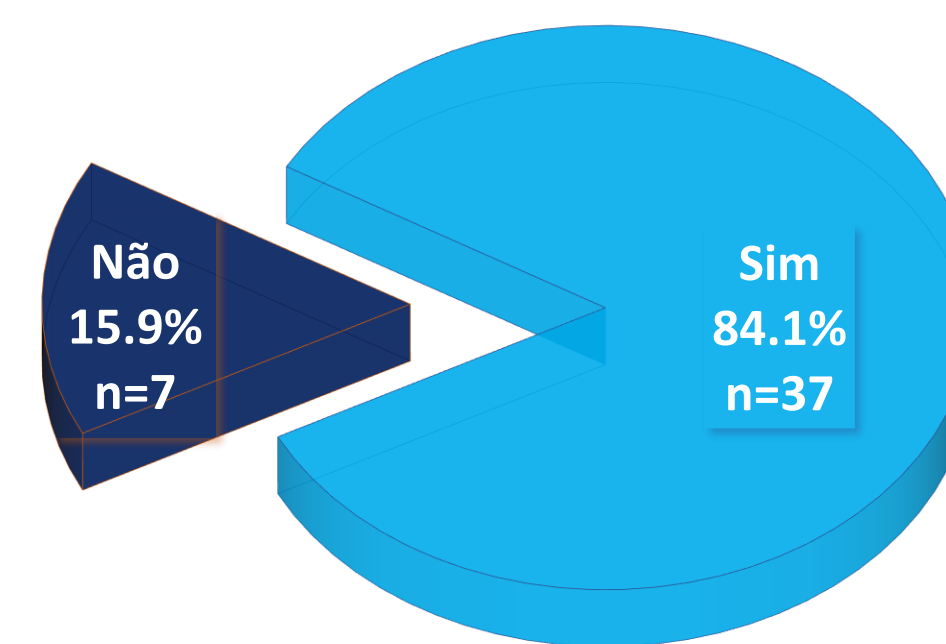


Gráfico 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA DOS FISIOTERAPEUTAS NA ÁREA DE RV

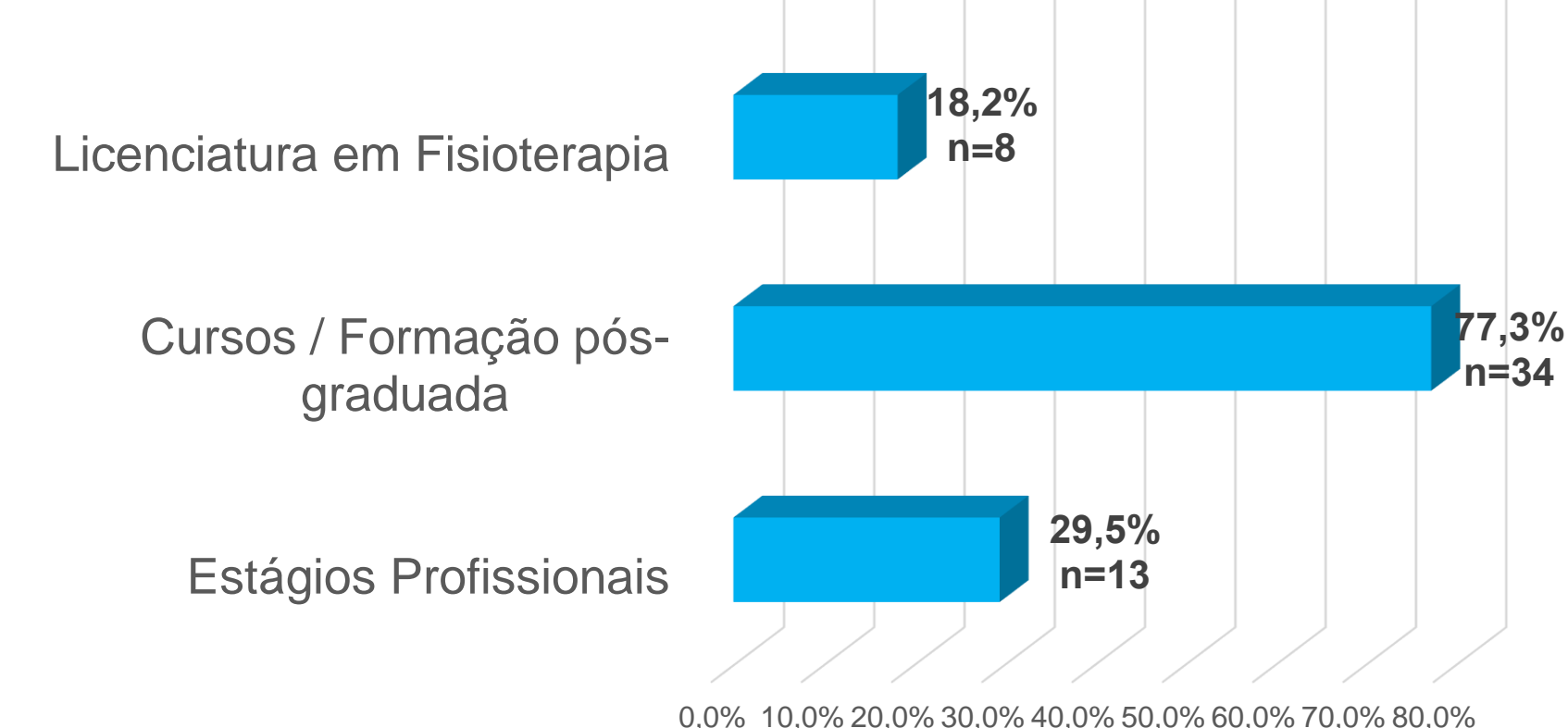


Gráfico 3 – FISIOTERAPEUTAS COM PRÁTICA CLÍNICA NA ÁREA DE RV

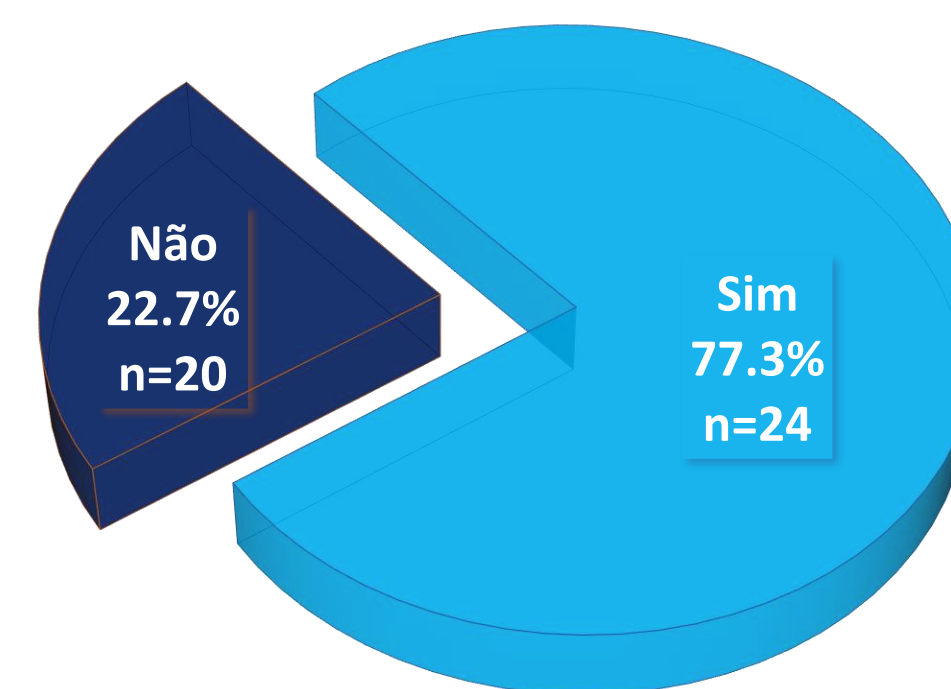
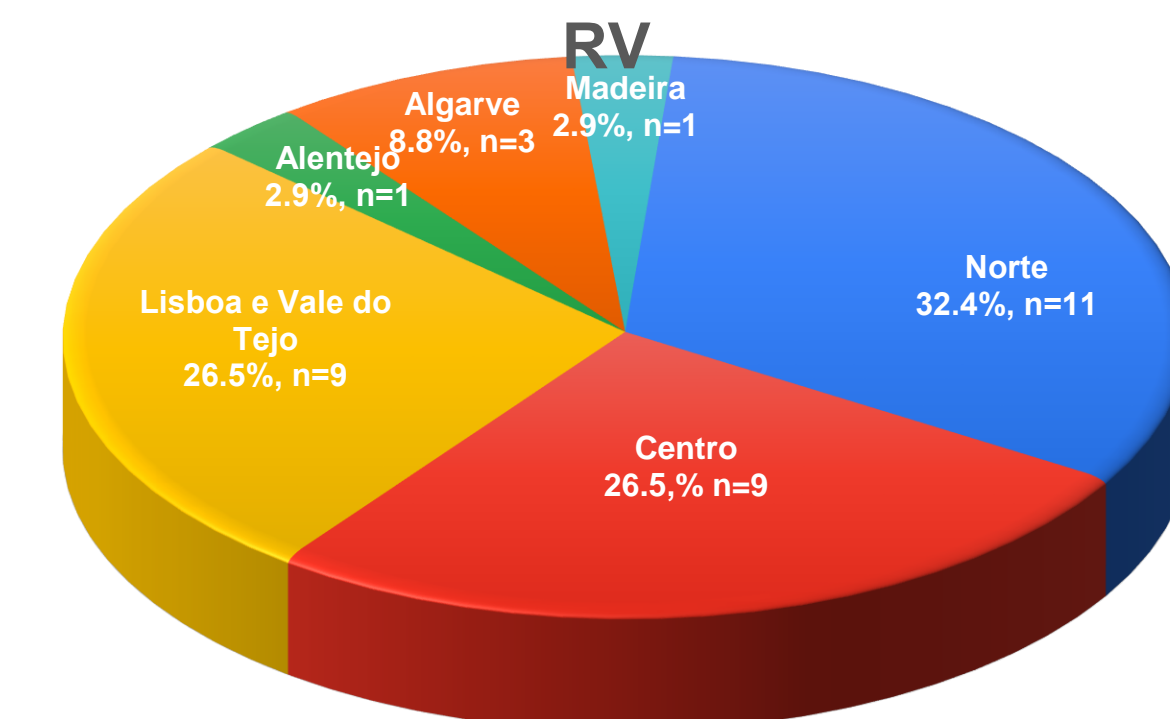


Gráfico 4 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NACIONAL DOS FISIOTERAPEUTAS COM PRÁTICA CLÍNICA EM



## DISCUSSÃO / CONCLUSÃO

- A RV é identificada como uma área específica de interesse do fisioterapeuta, com necessidades de formação básica e avançada.
- A maioria dos fisioterapeutas que intervém nesta área apresenta formação específica, muito embora salientem que a mesma não seja de fácil acesso.
- Apesar de reduzida e não representativa, esta amostra identifica a necessidade de disponibilização de formação no ensino pré e pós-graduado.
- Tendo sido demonstrado um crescente investimento na sensibilização para a área nos planos de estudos do ensino pré-graduado dos cursos de Fisioterapia, não se refletindo ainda neste estudo.
- **Desta forma, o reduzido número de profissionais com prática clínica nesta área em todo o país e as necessidades de formação/atualização expressas nesta área, justificam a aposta na formação na área de RV.**

**Key-words:** Reabilitação Vestibular, Fisioterapia Vestibular, Formação, Caracterização Nacional

### Bibliografia:

<sup>1</sup> Cawthorne, T. (1944). The physiological basis for head exercises. *Journal of the Chartered Society of Physiotherapy*, 30:106.

<sup>2</sup> Cooksey, T. (1946). Rehabilitation in vestibular injuries. *Proc R Soc Med*, 39:273.

<sup>3</sup> Dix, M.R., Hallpike, C.S. (1952). The pathology symptomatology and diagnosis of certain common disorders of the vestibular system. *Proc R Soc Med*, 45:341–54.

<sup>4</sup> Sémont, A. (1973). Techniques de reeducation postopératoire des neurectomies vestibulaires et exemples d'application. *Probl Actuels Otorhinolaryngol*, 115-118.

<sup>5</sup> Sémont, A., Sterkers, J.M. (1980). Rééducation vestibulaire. *Cah Otorhinolaryngol*, 11: 305-309.